



CONTRATO DE TRABALHO COM PEJOTIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ENTREGA (DELIVERY): DESAFIOS E PERSPECTIVAS

EMPLOYMENT CONTRACT WITH DELIVERY SERVICE PEJOTIZATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Elizabeth Leite ARANTES

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: arantesrepresentacaopanarello@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-6134-6632>

Mainardo Filho Paes da SILVA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: mainardoadv@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-0919-4781>

555

RESUMO

No artigo "Contrato de Trabalho com Pejotização de Serviço de Entrega (Delivery): Desafios e Perspectivas", traz um estudo centrado na prática de pejotização de entregadores de serviços de entrega, explorando os impactos desse modelo de contratação. O objetivo da pesquisa é analisar os desafios inerentes à pejotização e identificar as perspectivas para a regulamentação e o bem-estar dos trabalhadores envolvidos. A metodologia empregada incluiu análise de dados qualitativas, através de uma revisão bibliográfica da literatura, pesquisados em sites como Google Acadêmico, SciELO, Portal Capes, Academia.Edu, dentre outros. Os resultados revelam que a pejotização oferece flexibilidade e autonomia, mas muitos trabalhadores enfrentam precariedade financeira e falta de benefícios. Além disso, a falta de regulamentação adequada e de proteção social emergem como desafios cruciais. As perspectivas sugerem que uma regulamentação mais robusta é necessária para equilibrar a flexibilidade desejada pelos trabalhadores com a garantia de direitos trabalhistas essenciais. Em conclusão, o estudo enfatiza a necessidade de um debate amplo e ação regulatória para abordar a pejotização nos serviços de entrega, garantindo condições de trabalho dignas e seguras, sem comprometer a flexibilidade desejada pelos entregadores.

Palavras-chave: Delivery. Ação regulatória. Flexibilidade. Pejotização.

ABSTRACT

In the article "Employment Contract with Pejotização of Service of Delivery: Challenges and Perspectives", brings a study focused on the practice of pejotização of delivery service delivery people, exploring the impacts of this contracting model. The objective of the research is to analyze the challenges inherent to pejotização and identify the perspectives for regulation and the well-being of the workers involved. The methodology used included qualitative data analysis, through a bibliographical review of the literature, researched in sites with Google Scholar, SciELO, Portal Capes, Academia.Edu, among others. The results reveal that pejotization offers flexibility and autonomy, but many workers face financial precariousness and lack of benefits. Furthermore, the lack of adequate regulation and social protection emerge as crucial challenges. Outlook suggests that more robust regulation is needed to balance the flexibility desired by workers with the guarantee of essential labor rights. In conclusion, the study emphasizes the need for broad debate and regulatory action to address pejotização in delivery services, ensuring decent and safe working conditions, without compromising the flexibility desired by couriers.

Keywords: Delivery. Regulatory action. Flexibility. Pejotization.

INTRODUÇÃO

A rápida expansão de delivery, comumente associado a empresas de tecnologia que oferecem soluções de entrega sob demanda, tem se destacado como um fenômeno significativo na sociedade atual. A comodidade e a eficiência proporcionadas por esses serviços transformaram a maneira como as pessoas consomem produtos e alimentos, tornando-se uma parte essencial do cotidiano de muitos. No entanto, por trás desse aparente avanço tecnológico, surgem complexas questões relacionadas à natureza do vínculo empregatício, que se estabelece entre os entregadores e as empresas (ANTUNES, 2020).

Este trabalho tem como objetivo explorar os desafios e perspectivas relacionados ao contrato de trabalho com a pejotização de serviço de entrega,

conhecido como "delivery", investigando como essa prática afeta os direitos trabalhistas dos entregadores e as implicações sociais e econômicas envolvidas.

O objetivo deste trabalho é analisar a prática da pejetização em contratos de trabalho relacionados a serviços de entrega – Delivery, e compreender os impactos dessa modalidade de contratação na vida dos trabalhadores envolvidos. Através de uma revisão bibliográfica detalhada e uma análise crítica das fontes selecionadas, buscar-se-á entender como a pejetização afeta os direitos trabalhistas, as condições de trabalho e as perspectivas de carreira dos entregadores e outros profissionais envolvidos nesse ramo.

Este trabalho se baseia em uma abordagem de pesquisa qualitativa, que consiste em uma revisão bibliográfica abrangente de artigos acadêmicos e demais publicações relacionadas ao tema da pejetização de trabalhadores de entrega, pesquisados em sites como Google Acadêmico, SciELO, Portal Capes, Academia.Edu, dentre outros. A seleção dos materiais foi realizada com base na relevância, atualidade e rigor científico das fontes, garantindo que a análise seja fundamentada em evidências sólidas.

A relevância deste trabalho reside na crescente importância do serviço de entrega na economia atual e no crescente debate sobre os direitos dos trabalhadores envolvidos nessa atividade. Ao compreender melhor os desafios e perspectivas relacionados à pejetização no contexto do "delivery", pode-se contribuir para a formulação de políticas mais eficazes que equilibrem as necessidades das empresas e dos trabalhadores, promovendo, assim, um ambiente de trabalho mais justo e sustentável.

DESENVOLVIMENTO

Conceito e Características do Contrato de Trabalho

A pejetização de serviços de entrega é um fenômeno que desafia o conceito tradicional do contrato de trabalho, caracterizando-se pela terceirização disfarçada, com características de autonomia, flexibilidade e precarização, levantando questões importantes sobre direitos e relações laborais (OLIVEIRA, 2022). Por isso, a importância de discutir sobre os fundamentos que regulam esse tipo de trabalho.

Aspectos Legais e Regulatórios Relacionados ao Trabalho no Serviço de Delivery

Aspectos legais e regulatórios relacionados ao trabalho no serviço de delivery têm sido objeto de discussões e mudanças significativas nos últimos anos. Com o crescimento explosivo desse setor, a necessidade de regulamentações adequadas e leis trabalhistas claras se tornou premente. O trabalho no serviço de delivery, frequentemente, envolve o uso de plataformas digitais (Figura 1), nas quais entregadores se cadastram para realizar entregas sob demanda (SCHENFERD, 2021).

Figura 1. Plataformas Digitais - Delivery



Fonte: Site Freepik

Um dos principais desafios regulatórios está ligado ao status desses trabalhadores, se são considerados empregados ou autônomos. Como destaca Schifman (2020), a classificação errônea dos entregadores como autônomos pode privá-los de direitos trabalhistas fundamentais, como salário-mínimo, horas extras e licença remunerada.

No Brasil, por exemplo, a Lei nº 13.467/2017, conhecida como a Reforma Trabalhista, introduziu o contrato de trabalho intermitente, que permite contratar

trabalhadores por períodos específicos, flexibilizando a relação de trabalho. No entanto, a aplicação desse tipo de contrato em serviços de entrega tem gerado controvérsias e ações judiciais, uma vez que alguns argumentam que os entregadores ainda deveriam ser considerados empregados, como ressaltado por Magalhães (2018).

Além disso, a segurança e as condições de trabalho são preocupações constantes. Os entregadores de serviços de delivery, geralmente, enfrentam jornadas de trabalho longas, exposição a riscos no trânsito e a falta de benefícios tradicionais de emprego. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021), os trabalhadores no setor de entrega devem ter garantidas condições seguras e justas de trabalho, independentemente do seu status de emprego.

Outro aspecto importante é a regulação da remuneração e das gorjetas. Em alguns países, como os Estados Unidos, as gorjetas são uma parte significativa da renda dos entregadores, levando a debates sobre a transparência e a distribuição justa desse dinheiro (CHEN *et al.*, 2017).

Portanto, os aspectos legais e regulatórios relacionados ao trabalho no serviço de delivery são complexos e em constante evolução. A determinação do status dos entregadores, a garantia de condições de trabalho seguras e justas, bem como a regulamentação das remunerações e gorjetas, são questões cruciais. É fundamental que governos, empresas e sindicatos trabalhem juntos para desenvolver regulamentações que protejam os direitos dos trabalhadores nesse setor em constante crescimento.

Modelos de Contrato de Trabalho Aplicáveis ao Serviço de Entrega

A evolução do mercado de entrega, impulsionada pelo crescimento de empresas de aplicativos de delivery, tem gerado a necessidade de desenvolver modelos de contrato de trabalho que se adaptem a essa nova realidade. Um dos modelos de contrato, frequentemente, associados ao serviço de entrega é o contrato de trabalho intermitente, introduzido em algumas jurisdições, como o Brasil, pela Reforma Trabalhista de 2017. Esse modelo permite a contratação de trabalhadores para períodos específicos, adaptando-se à natureza intermitente do trabalho em serviços de entrega. Oliveira (2017), ressalta que o contrato intermitente pode ser uma opção

interessante para empresas que desejam flexibilidade na contratação de entregadores, adequando a força de trabalho à demanda do negócio.

Além disso, há o modelo de contrato de trabalho autônomo, no qual os entregadores são considerados prestadores de serviços independentes, em vez de empregados. No entanto, é importante destacar que a classificação incorreta desses trabalhadores como autônomos pode gerar disputas legais significativas, como mencionado por Rosado (2019, p. 23): "A classificação equivocada dos entregadores como autônomos, quando na realidade são considerados empregados, pode resultar em obrigações trabalhistas não cumpridas e consequências legais para as empresas".

Outro modelo relevante é o contrato de trabalho parcial, que permite a contratação de trabalhadores em tempo parcial com jornadas reduzidas. Isso pode ser aplicável a entregadores que desejam flexibilidade nas horas de trabalho. Como sugere a publicação da OIT (2019), onde os contratos de trabalho parciais podem ser uma opção para os entregadores que desejam equilibrar seu trabalho com outras responsabilidades.

Um modelo de contrato muito praticado, hoje em dia, é o que envolve a pejetização de serviços de entrega, popularmente conhecidos como delivery. Esses contratos, comumente, estabelecem relações de trabalho disfarçadas de prestação de serviços autônomos, o que pode levantar questões jurídicas e trabalhistas. Segundo Beltrão (2019), tais contratos, muitas vezes, desafiam a legislação trabalhista ao tentar enquadrar entregadores como prestadores de serviços autônomos, negando-lhes direitos e benefícios trabalhistas, como horas extras, férias remuneradas e seguro de saúde. Essa prática tem sido objeto de intensos debates e ações judiciais, com impacto direto na vida dos trabalhadores envolvidos, tornando essencial a análise cuidadosa dos termos e condições desses contratos para garantir o respeito aos direitos laborais.

Entende-se, portanto, que a diversidade de modelos de contrato de trabalho aplicáveis ao serviço de entrega reflete a complexidade dessa indústria em constante evolução. É primordial que as empresas e reguladores considerem cuidadosamente as características específicas do trabalho de entrega ao estabelecer os modelos de contrato mais adequados.

PERFIL DO TRABALHADOR DE ENTREGA

Analisar-se-á, a partir de agora, o perfil socioeconômico dos entregadores (delivery), bem como suas condições de trabalho, remuneração, jornada de trabalho e outras particularidades.

Perfil Socioeconômico dos Trabalhadores de Entrega

Os entregadores por aplicativo, muitas vezes, são vinculados a empresas como *Uber Eats*, *Rappi*, *iFood* e outros serviços semelhantes, e desempenham um papel crucial na economia de plataformas digitais, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios significativos em termos de estabilidade financeira e condições de trabalho.

De acordo com estudos recentes, como o realizado por De Stefano, Horton e Fetter (2020), os trabalhadores de entrega, são, em sua maioria, jovens, homens, e com níveis variados de educação. Essa caracterização do perfil dos entregadores é coerente com a natureza do trabalho por aplicativo, que é retratado como uma opção flexível e de baixa barreira de entrada para o mercado de trabalho. No entanto, essa aparente flexibilidade vem acompanhada de incerteza financeira e insegurança no emprego, de acordo com Pesce e Prey (2018).

Além disso, a distribuição geográfica dos trabalhadores de entrega também pode variar amplamente. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), em áreas urbanas, como metrópoles, a concentração de entregadores é mais alta devido à demanda por entregas rápidas. No entanto, em áreas rurais, a presença desses trabalhadores é menos significativa, devido à menor densidade populacional e à ínfima demanda por serviços de entrega. É salutar ressaltar que a remuneração dos entregadores por aplicativo é instável e sujeita a flutuações. Os trabalhadores são remunerados com base em critérios como a distância percorrida, o tempo de espera e até mesmo a demanda por entregas em um determinado momento. Isso pode resultar em renda variável, tornando difícil para os entregadores planejarem suas finanças a longo prazo.

Em relação aos benefícios, esses trabalhadores, amiúde, não têm acesso a benefícios tradicionais de empregados, como seguro de saúde, férias remuneradas e aposentadoria. Esta falta de proteção social é objeto de debates sobre a necessidade de

regulamentação e melhores condições para esses prestadores de serviços. O perfil socioeconômico dos trabalhadores de entrega reflete uma realidade complexa e multifacetada. Enquanto a flexibilidade pode atrair muitos para esse tipo de trabalho, as incertezas financeiras e a falta de benefícios representam desafios significativos. Um estudo conduzido pela CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP, 2023)), que expõe o perfil de trabalhadores que atuam em aplicativos de entrega, ", esclarece que a média de idade é de 33 anos (Figura 2).

Figura 2. Gráfico referente a idade dos entregadores de aplicativos



Fonte: CEBRAP (2023).

A pesquisa (CEBRAP, 2023), expõe ainda que 97% dos entregadores são homens, 59% têm o ensino médio completo, 67% já exerciam outra atividade remunerada e entre estes, 27% estavam no ramo de entregas, 22% tinham outro serviço, mas deixaram para exercerem exclusivamente o serviço de entrega.

Condições de Trabalho e Remuneração

De acordo com Smith e Merlo (2019), as condições de trabalho dos entregadores por aplicativo são caracterizadas pela alta flexibilidade, permitindo que eles escolham

seus próprios horários. Essa flexibilidade pode ser uma vantagem para muitos, especialmente, para estudantes ou pessoas que buscam uma renda adicional. No entanto, essa mesma flexibilidade pode se transformar em desvantagem, uma vez que os entregadores não têm direito a benefícios tradicionais, como férias remuneradas ou seguro de saúde.

Essa falta de benefícios é mencionada como um dos principais desafios enfrentados pelos trabalhadores de entrega. De acordo com Lima (2022), a ausência de seguro de saúde é uma preocupação significativa para muitos entregadores, uma vez que estão expostos a riscos durante suas atividades. Além disso Rocha e Salazar (2020), expõe que a instabilidade de renda também é uma questão central, uma vez que a remuneração desses trabalhadores é baseada em critérios variáveis, como a distância percorrida e a demanda por entregas.

Em relação à remuneração, os entregadores recebem baseados em um sistema de pagamento por entrega, que pode variar significativamente entre as plataformas. De acordo com um estudo realizado por Bergvall-Kåreborn *et al.* (2020), a remuneração dos entregadores geralmente é baixa, e a pressão para realizar entregas rápidas pode levar a práticas de trabalho arriscadas, como a alta velocidade na condução de veículos e a desobediência de regras de trânsito.

A falta de transparência nas políticas de remuneração e o poder limitado de negociação com as empresas também são fatores que contribuem para a desigualdade na remuneração. Essa desigualdade é agravada pelo fato de que muitos entregadores são classificados como trabalhadores autônomos ou pejetizados, o que limita sua capacidade de reivindicar direitos trabalhistas, como salário-mínimo e horas extras.

Jornada de Trabalho e Suas Particularidades

A jornada de trabalho dos entregadores por aplicativo é um aspecto crucial e distintivo de suas atividades laborais. Esses profissionais enfrentam particularidades que impactam significativamente sua rotina, horários e bem-estar. Em um estudo realizado por Bergvall-Kåreborn *et al.* (2020), as particularidades da jornada de trabalho dos entregadores por aplicativo foram destacadas. Os autores apontam que a flexibilidade é uma característica marcante, permitindo que os trabalhadores escolham quando e quanto desejam trabalhar. Essa flexibilidade pode ser atraente para muitos,

uma vez que possibilita a conciliação com outras responsabilidades, como estudos ou cuidados com a família. No entanto, essa mesma flexibilidade pode resultar em uma maior exposição à incerteza financeira, uma vez que os rendimentos variam de acordo com o tempo de trabalho investido.

Além disso, a pressão para atender às demandas de entrega em tempo real também é uma particularidade notável da jornada de trabalho dos entregadores. De acordo com Smith e Merlo (2019), muitas plataformas de entrega impõem limites rigorosos de tempo para a realização de entregas, criando uma sensação de urgência e incentivando práticas arriscadas, como a condução em alta velocidade. Essa pressão por cumprir metas de entrega pode afetar a segurança e o bem-estar dos trabalhadores.

Outra característica da jornada de trabalho dos entregadores é a variação sazonal e diária na demanda por entregas. A pesquisa de Rocha e Salazar (2020), destaca que os picos de demanda, como horários de almoço e jantar, podem influenciar significativamente os níveis de renda dos entregadores. Essa variação exige que eles estejam preparados para ajustar suas jornadas e se adaptar a mudanças nas condições de trabalho ao longo do dia.

DESAFIO E IMPACTOS SOCIAIS NO TRABALHO DE SERVIÇO DE ENTREGA

A pejetização no serviço de entrega, que envolve a contratação de trabalhadores como Pessoa Jurídica (PJ) em vez de registrá-los como funcionários com carteira assinada, apresenta desafios e impactos sociais significativos. Embora essa prática possa oferecer uma aparente flexibilidade tanto para as empresas quanto para os entregadores, ela muitas vezes resulta em condições de trabalho precárias. Os entregadores PJ frequentemente enfrentam jornadas exaustivas, falta de benefícios trabalhistas e uma falta de segurança no emprego. Além disso, a pejetização pode gerar uma perda de direitos trabalhistas fundamentais, como o acesso a férias remuneradas, licenças médicas e contribuições para a previdência social (SANTOS NETO, 2021).

Os impactos sociais se manifestam na forma de uma crescente desigualdade de renda, falta de proteção social e uma maior pressão sobre o sistema de saúde, já que os entregadores não têm cobertura médica adequada. Encontrar um equilíbrio entre a flexibilidade necessária para os trabalhadores do setor de entrega e a garantia de

direitos trabalhistas é um desafio importante que a sociedade precisa enfrentar para garantir condições dignas de trabalho nesse setor em rápido crescimento.

Precarização do Trabalho

A crescente expansão da indústria de serviços de entrega tem alterado significativamente o panorama do mercado de trabalho, apresentando desafios e impactos sociais substanciais. Essa transformação é marcada por uma notável precarização do trabalho, com consequências preocupantes para os trabalhadores e a sociedade em geral.

A precarização do trabalho no setor de entrega é um fenômeno amplamente documentado. De acordo com Silva (2019), a flexibilidade de horários e a autonomia aparente oferecida aos entregadores escondem a falta de direitos trabalhistas básicos, como seguro saúde e previdência. Essa falta de proteção social é uma das principais características da precarização do trabalho, que expõe os entregadores a riscos significativos.

Além disso, a instabilidade econômica é uma preocupação fundamental. Conforme argumenta Salvagni, Colomby e Cheron (2021), a remuneração variável e a competição feroz entre os entregadores, muitas vezes, resultam em baixos salários, incapazes de sustentar uma vida digna. Essa instabilidade financeira afeta diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias.

A ausência de benefícios sociais também é um problema que afeta a estabilidade financeira dos entregadores. De acordo com o relatório da OIT (2020), a falta de acesso a benefícios, como licença médica remunerada e férias pagas coloca os entregadores em uma posição vulnerável, especialmente em momentos de doença ou necessidade de descanso.

Além disso, a desigualdade de gênero no setor de entrega também merece destaque. Segundo a pesquisa de Pereira (2018), "as mulheres são sub-representadas como entregadoras e enfrentam discriminação e assédio no local de trabalho, o que agrava a precarização de seu trabalho.

Os impactos sociais dessa precarização do trabalho são amplos e profundamente preocupantes. A desigualdade econômica é agravada, já que a maioria dos entregadores pertence a estratos socioeconômicos mais baixos. Além disso, a falta

de benefícios e proteção social contribui para a insegurança financeira e a incapacidade de planejar o futuro.

Segurança e Saúde do Trabalhador

A ascensão da indústria de serviços de entrega, impulsionada pelo comércio eletrônico e aplicativos de entrega, tem revolucionado a forma como os produtos são distribuídos e tem criado oportunidades de emprego para milhões de trabalhadores em todo o mundo. No entanto, a segurança e a saúde do trabalhador delivery são questões prementes que precisam de atenção cuidadosa.

A segurança do trabalhador delivery é uma preocupação crucial, especialmente devido à natureza das atividades realizadas. Conforme destacado por Johnson *et al.* (2019), é comum esses profissionais enfrentarem riscos de acidentes de trânsito, assaltos e lesões relacionadas ao trabalho, devido à pressão para entregar encomendas rapidamente. Essa pressão pode resultar em comportamentos de risco e falta de tempo para precauções de segurança.

A saúde do trabalhador delivery também é uma preocupação vital. As longas horas de trabalho, muitas vezes, em condições de pressão, podem levar ao esgotamento físico e mental. Conforme enfatiza Rodrigues (2018), a exaustão é uma ameaça à saúde mental dos entregadores, com impactos potencialmente graves, como estresse, ansiedade e depressão.

Ademais, a falta de formação e orientação adequadas também é um desafio significativo. Segundo Martinez (2020), a maioria dos entregadores não recebe treinamento sobre segurança no trânsito, manipulação de alimentos ou medidas de prevenção de lesões, o que pode aumentar o risco de acidentes e problemas de saúde.

Outro desafio é a falta de acesso a benefícios de saúde. A pesquisa de Souza (2021), aponta que a maioria dos entregadores não possui seguro saúde ou assistência médica, o que os deixa vulneráveis a despesas médicas significativas em caso de lesões ou doenças.

Para abordar esses desafios e prioridades, é necessário um esforço conjunto de empresas de entrega, reguladores e trabalhadores. Isso inclui a implementação de programas de treinamento abrangentes em segurança no trânsito e manipulação de encomendas, bem como a promoção de práticas de trabalho saudáveis. Além disso, as

empresas podem oferecer benefícios de saúde e apoio à saúde mental, garantindo que os entregadores tenham acesso a cuidados adequados.

PERSPECTIVAS E FUTURO DO TRABALHO NO SERVIÇO DE DELIVERY

As perspectivas e o futuro do trabalho no serviço de delivery estão intrinsecamente ligados à contínua evolução da tecnologia, às mudanças nas regulamentações trabalhistas e ao crescimento da demanda por serviços de entrega. À medida que a digitalização e a automação avançam, pode-se esperar uma maior integração de entregas autônomas por drones e veículos autônomos, bem como aprimoramentos nas plataformas de entrega.

No entanto, o desafio reside em equilibrar a inovação tecnológica com a proteção dos direitos dos trabalhadores, garantindo condições de trabalho justas e seguras. As perspectivas incluem a necessidade de regulamentações mais robustas, o estabelecimento de direitos trabalhistas adequados para entregadores e um debate contínuo sobre como melhorar a qualidade do trabalho no setor de delivery em um mundo em constante transformação.

Tendências do Mercado de Entrega

O mercado de entrega passou por uma revolução nas últimas décadas, impulsionado por avanços tecnológicos e mudanças no comportamento do consumidor. As perspectivas e o futuro do trabalho no serviço de delivery refletem uma paisagem em constante evolução, caracterizada por tendências que estão moldando a forma como os entregadores realizam suas atividades. Dentre essas tendências, pode-se citar:

- a) **Automatização e entrega autônoma:** Uma das tendências mais notáveis é a crescente automação no setor de entrega. Conforme observado por Medeiros Neto (2016), a automação de processos logísticos está se tornando cada vez mais comum, com o uso de veículos autônomos e drones para entregas. Isso pode afetar a demanda por entregadores humanos, mas também cria oportunidades de trabalho em manutenção e gerenciamento dessas tecnologias.

- b) Gig Economy e trabalhadores independentes:** A economia Gig, na qual os trabalhadores são contratados como autônomos ou prestadores de serviços, continua a crescer no mercado de entrega. Como mencionado por Almeida (2023), a flexibilidade oferecida pela Gig Economy atrai trabalhadores que desejam definir seus próprios horários, mas também levanta questões sobre segurança no emprego e direitos dos trabalhadores.
- c) Entrega sustentável:** A sustentabilidade tornou-se uma preocupação crescente no setor de entrega. De acordo com Dorn, *et al.* (2021), muitas empresas estão buscando alternativas de entrega mais sustentáveis como bicicletas e veículos elétricos, em resposta à crescente preocupação ambiental. Isso não apenas afeta o tipo de veículos utilizados, mas também pode influenciar a forma como os entregadores realizam seu trabalho.
- d) Acesso à educação e treinamento:** À medida que o mercado de entrega se torna mais sofisticado, a necessidade de educação e treinamento também aumenta. Como argumentado por Johnson (2020), a formação em segurança no trânsito e no manuseio de encomendas se torna essencial, à medida que as expectativas de serviço e a complexidade das tarefas aumentam.
- e) Regulamentação e direitos dos trabalhadores:** A regulamentação do trabalho no setor de entrega também está em foco. Segundo um estudo de Mendel e Siu (2018), as preocupações sobre a falta de direitos trabalhistas básicos levaram a um aumento na discussão sobre regulamentações e direitos dos trabalhadores no contexto da Gig Economy".

As perspectivas e o futuro do trabalho no serviço de delivery são influenciados por uma série de tendências do mercado, desde a automação até a preocupação com a sustentabilidade e a regulamentação dos direitos dos trabalhadores. Enquanto o setor continua a evoluir, é crucial que os entregadores, empresas e governos estejam atentos a essas tendências e suas implicações, a fim de garantir um ambiente de trabalho justo e seguro.

IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

As inovações tecnológicas têm transformado significativamente a forma como as empresas de entrega operam e como os consumidores interagem com esses serviços. Segundo Barros (2022), a tecnologia tem o poder de tornar os serviços de delivery mais eficientes, econômicos e convenientes para os consumidores.

De fato, as plataformas de delivery online, como *Uber Eats*, *Rappi* e *iFood*, têm revolucionado a maneira como os consumidores encomendam comida e outros produtos. Elas oferecem uma experiência mais conveniente, permitindo que os clientes façam pedidos com apenas alguns toques na tela do smartphone.

Além disso, a automação e a inteligência artificial desempenham um papel crucial na otimização das operações de entrega. Conforme afirmado por Rosado (2019), a automação de tarefas repetitivas, como o rastreamento de pedidos e a roteirização de entregas, tornou-se fundamental para o setor de delivery. Isso não apenas reduz os custos operacionais, mas também melhora a precisão e a eficiência das entregas.

Outra tendência notável é a integração de sistemas de geolocalização e rastreamento em tempo real. De acordo com Leporassi Iora (2022), a capacidade de rastrear a localização exata de um entregador em tempo real tem transformado a experiência do cliente, proporcionando maior transparência e confiabilidade. Isso é evidenciado pelo uso generalizado de aplicativos de rastreamento que permitem aos consumidores acompanharem o progresso de suas entregas, desde a empresa em que foi feito o pedido até a porta de casa.

As novas tecnologias também estão impactando a sustentabilidade no setor de delivery. Silva, Amaral e Fontes (2023), observam que a entrega sustentável está se tornando cada vez mais importante, com o uso de veículos elétricos e a otimização de rotas para reduzir as emissões de carbono. Isso reflete a crescente preocupação com o meio ambiente e a busca por alternativas ecologicamente sustentáveis no setor de entrega.

Portanto, as novas tecnologias estão redefinindo o serviço de delivery de várias maneiras, tornando-o mais eficiente, conveniente, preciso e sustentável. À medida que a tecnologia continua a evoluir, é essencial que as empresas de entrega se adaptem a

essas mudanças para permanecerem competitivas e atenderem às crescentes expectativas dos consumidores.

Possíveis soluções para melhorar as condições de trabalho

A melhoria das condições de trabalho no serviço de delivery é uma preocupação crescente, à medida que o setor continua a crescer e a demanda por entregas aumenta. Para abordar essa questão, é fundamental considerar várias soluções que beneficiem tanto os entregadores quanto as empresas de entrega, como:

- 1) **Regulamentação trabalhista adequada:** De acordo com Gurgel (2021), a regulamentação trabalhista deve ser ajustada para se adaptar à realidade do trabalho no século XXI. Isso significa garantir que os entregadores sejam tratados como trabalhadores legítimos, com direitos e benefícios adequados. Isso pode incluir a definição de direitos como seguro de saúde, férias remuneradas e salários justos.
- 2) **Treinamento e Educação:** Johnson (2020), argumenta que investir em treinamento e educação pode melhorar as habilidades dos entregadores e aumentar suas oportunidades de carreira. Isso não apenas aprimora a qualidade do serviço de delivery, mas também oferece perspectivas de progresso profissional.
- 3) **Tecnologia de gerenciamento de rotas:** A otimização de rotas, como destacado por Bertaglia (2020), pode reduzir a pressão sobre os entregadores e minimizar seu tempo de trabalho. Utilizar soluções de gerenciamento de rotas eficazes pode melhorar a eficiência das entregas e reduzir a carga de trabalho dos entregadores.
- 4) **Plataformas de feedback transparentes:** Render (2023), enfatiza que plataformas de delivery devem estabelecer sistemas de feedback transparentes para avaliar o desempenho dos entregadores. Isso cria um ambiente de prestação de contas e reconhecimento pelo bom trabalho.
- 5) **Associativismo e negociação coletiva:** Como aponta Kaufman (2023, p. 102), "os trabalhadores podem se unir em associações ou sindicatos para

negociar melhores condições de trabalho". A negociação coletiva pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar as condições dos entregadores.

- 6) Incentivos à segurança e saúde no trabalho: Para Render (2023), promover políticas de segurança no trabalho é fundamental para evitar acidentes e lesões entre os entregadores. As empresas devem fornecer equipamentos de segurança adequados e treinamento para minimizar riscos.

Portanto, como citado por vários especialistas, é essencial reconhecer a importância de abordar esse problema para garantir que os entregadores sejam tratados com justiça e respeito em um setor em constante evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre os aspectos legais e regulatórios demonstra a necessidade de definir, de forma clara e justa, o status dos entregadores, equilibrando a flexibilidade inerente ao trabalho sob demanda com a garantia de direitos fundamentais. O desenvolvimento de regulamentações que abordem a remuneração, segurança no trabalho e distribuição de gorjetas é vital para a criação de um ambiente de trabalho mais justo.

Os diversos modelos de contrato de trabalho aplicáveis ao serviço de entrega refletem a diversidade de situações dos entregadores. No entanto, é crucial que esses contratos não sejam utilizados para burlar direitos trabalhistas, o que tem sido objeto de intensos debates e ações judiciais.

O perfil socioeconômico dos entregadores revela uma realidade multifacetada, onde a flexibilidade no trabalho atrai muitos, mas a insegurança financeira e a falta de benefícios tradicionais representam desafios significativos. As condições de trabalho e remuneração também são afetadas por essa dinâmica, e a jornada de trabalho é caracterizada por desafios específicos que afetam a vida dos entregadores.

A análise das tendências do mercado de entrega destaca o papel crescente da automatização, da economia Gig e da entrega sustentável, bem como a necessidade de acesso à educação e treinamento. O impacto das novas tecnologias também é notável, melhorando a eficiência e a qualidade dos serviços de entrega, mas exigindo que as empresas e os reguladores considerem as implicações para os trabalhadores.

Para melhorar as condições de trabalho no setor de entrega, são propostas soluções que incluem a regulamentação adequada, o treinamento e a educação, o uso de tecnologia para otimizar operações, feedback transparente, associativismo e negociação coletiva, bem como políticas de segurança e saúde no trabalho.

Por fim, entende-se que à medida que o serviço de delivery continua a evoluir, é essencial que todas as partes interessadas - trabalhadores, empresas e reguladores - trabalhem em conjunto para encontrar um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a proteção dos direitos dos trabalhadores, visando garantir condições de trabalho justas e seguras em um ambiente em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, George Jordan Santos de. *Tecnologia e trabalho: os impactos da gig economy no mundo do trabalho brasileiro*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito). Centro Universitário Curitiba. (Unicuritiba) - Grupo Ânima Educação. 2023.

ANTUNES, Ricardo. *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. Boitempo Editorial, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=b9b9DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=A>. Acesso em: 10 out. 2023.

BARROS, Marta Laranjeira. *Melhoria de um serviço quick-commerce na fase de last-mile delivery*. 2022. 78 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial). Universidade de Minho. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/83619>. Acesso em: 10 set. 2023.

BELTRÃO, Marcella da Cunha. *As novas formas telemáticas e cibernéticas de trabalho sob demanda: uma análise acerca da intermediação das plataformas digitais nas relações laborais nos serviços de delivery à luz da Consolidação das Leis Trabalhistas*. 2019. 53 f. TCC(graduação em Direito) - Faculdade de Direito do Recife - CCJ - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife, 2019.

BERGVALL-KÅREBORN; B., HOWCROFT, D.; NEWELL, S.; VISCOVI, D. Digitalisation and the future of work: How can digital labour platforms be regulated? *New Technology, Work and Employment*, 35(3), 189-204. 2020.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento*. 4 ed, Saraiva, 2020. 544 p.

CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento *Mobilidade urbana e logística de entregas [livro eletrônico] : um panorama sobre o trabalho de motoristas e entregadores com aplicativos* /[coordenação Victor Callil, Monise Fernandes Picanço]. -- 1. ed. São Paulo : Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap, 2023. 86 p.

Elizabeth Leite ARANTES; Mainardo Filho Paes da SILVA. CONTRATO DE TRABALHO COM PEJOTIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ENTREGA (DELIVERY): DESAFIOS E PERSPECTIVAS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 02. Págs. 555-575. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

CHEN, M. *et al.* *The Future of Gig Work is Part-Time*. 2017. Disponível em: <https://www.jacobinmag.com/2017/11/uber-driver-gig-economy-insecurity-wages>. Acesso em: 10 set. 2023.

DE STEFANO, V.; HORTON, J.; FETTER, E. Gig Workers in California and Massachusetts: Descriptive Characteristics and Policy Implications. *NBER Working Paper*. n. 27689. 2020.

DORN, F., *et al.* Sustainable delivery: a systematic literature review. *Transportation Research Part D: Transport and Environment*, v. 95, n. 102919, 2021.

GURGEL, Victor de Assis. *As plataformas digitais e as relações de trabalho: uma nova forma de trabalho, disfarçada de autogestão, no Brasil*. 2021. 125 f. Dissertação (Direito) - UNIFACS, Salvador, 2021.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Panorama dos trabalhadores dos aplicativos de entrega no Brasil*. Nota Técnica No. 72. 2021.

JOHNSON, M. Training in the gig economy: An examination of job autonomy, task variety, and training satisfaction. *Human Resource Development Quarterly*, v. 31, n. 2, p. 159-178. 2020.

JOHNSON, M., *et al.* On-demand delivery workers: Invisible and at risk. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 17, p. 3128. 2019.

KAUFMAN, Barry E. *Direitos dos Trabalhadores no Século XXI*. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

LEPORASSI IORA, I. M. *Quando o consentimento falha: controle e resistências nos processos de trabalho de entregadores subordinados por meio de plataformas digitais*. 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/246498>. Acesso em: 10 out. 2023.

LIMA, Letícia. *Proteção social dos trabalhadores de plataformas digitais*. 2022. 168 p. Dissertação (Mestrado). Direito Empresarial e Cidadania. IES Anima Educação. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25642/1/DISSERTAÇÃO%20LETÍCIA%20GABRIELA%20DEPOSITADA%20NO%20MESTRADO.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MAGALHÃES, F. *Reforma trabalhista ainda gera controvérsias, diz especialista*. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/reforma-trabalhista-ainda-gera-controversias-diz-especialista>. Acesso em: 02 out. 2023.

Elizabeth Leite ARANTES; Mainardo Filho Paes da SILVA. CONTRATO DE TRABALHO COM PEJOTIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ENTREGA (DELIVERY): DESAFIOS E PERSPECTIVAS. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 02. Págs. 555-575. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

MARTINEZ, J. The safety of gig economy workers in the platform food delivery service. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, v. 62 n. 4, p. 275-279, 2020.

MEDEIROS NETO, Manoel Pedro de. *Veículos aéreos não tripulados e sistema de entrega: estudo, desenvolvimento e testes*. 2016. 102f. Dissertação (Mestrado em Sistemas e Computação) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MENDEL, J. M.; SIU, A. Labor market monopsony and the gig economy. *The Harvard Law Review*, v. 131, n. 3, p. 625-693, 2018.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. *Contratos de trabalho atípicos na economia dos cuidados*. 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_686434/lang--pt/index.htm. Acesso em 10 out. 2023.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. *Platform labour and the gig economy: Challenges for trade unions and labor*. Relatório da OIT, Genebra. 2020.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. *Safe and fair working conditions for platform workers*. 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/publication/wcms_818654.pdf. Acesso em 03 out. 2023.

OLIVEIRA, D. *Reforma Trabalhista: contrato intermitente é opção para as empresas*. 2017. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11340/Reforma-Trabalhista-contrato-intermitente-e-opcao-para-as-empresas>. Acesso em 10 out. 2023.

OLIVEIRA, Vivian Lúcia Rodrigues de. *O trabalho dos motoboys no processo de produção e reprodução social no município de João Pessoa/PB: revelando uma expressão da questão social*. 2022. 211f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

PEREIRA, M. Gênero e trabalho no setor de entrega por aplicativo: Uma análise comparativa. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 4, n. 2, p. 56-76. 2018.

PESCE, J.; PREY, L. Riders of the Gig Economy: A Comparative Study of Food Delivery Workers in Milan and New York City. *IZA Discussion Paper*, n. 11946. 2018.

RENDER, M. *Operations Management: Sustainability and Supply Chain Management*. Wiley, 2023.

ROCHA, L.; SALAZAR, E. Labour platformification: Dismantling the Finnish social model? *European Journal of Social Security*, v. 22, n. 3, p. 244-264. 2020.

RODRIGUES, A. Work-related stress in on-demand food delivery couriers. *Work*, v. 61, n. 3, p. 415-422, 2018.

Elizabeth Leite ARANTES; Mainardo Filho Paes da SILVA. CONTRATO DE TRABALHO COM PEJOTIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ENTREGA (DELIVERY): DESAFIOS E PERSPECTIVAS. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 02. Págs. 555-575. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ROSADO, T. *A influência da Reforma Trabalhista na contratação de entregadores por aplicativo*. 2019. Disponível em: <https://www.jota.info/trabalho/a-influencia-da-reforma-trabalhista-na-contratacao-de-entregadores-por-aplicativo-03032019>. Acesso em: 9 out. 2023.

SALVAGNI, Julice; COLOMBY, Renato Koch; CHERON, Cibele. Em contexto de pandemia: entregadores de aplicativos, precarização do trabalho, esgotamento e mobilização. *Simbiótica. Revista eletrônica*. Vitória, ES. Vol. 8, n. 3, ed. especial (out. 2021), p. 149-169, 2021.

SANTOS NETO, Absalão Cordeiro dos. *Análise jurídica das relações de trabalho dos serviços de aplicativo e pejetização*. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22491>. Acesso em: 23 out. 2023.

SCHENFERD, Tacilio Alves Silva. *Efetividade dos direitos sociais para trabalhadores de aplicativo: a necessidade do abandono da discussão sobre o vínculo de emprego*. 2021. Monografia de Especialização (Especialização em Direito do Trabalho). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/31554>. Acesso em: 23 de out. 2023.

SCHIFMAN, A. *Uber Eats Drivers Are Fed Up*. 2020. Disponível em <https://www.wired.com/story/uber-eats-drivers-are-fed-up/>. Acesso em: 2 out. 2023.

SILVA, A. O trabalho de entrega no Brasil: Precarização, precariedade e estratégias de reprodução dos entregadores. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, v. 24, n. 41, p. 111-129, 2019.

SILVA, Vasco; AMARAL, António; FONTES, Tânia. Sustainable urban last-mile logistics: A systematic literature review. *Sustainability*, v. 15, n. 3, p. 2285, 2023. doi: <https://doi.org/10.3390/su15032285>.

SMITH, A. N.; MERLO, A. V. On-demand labor platforms and worker livelihoods: Some reflections from a digital ethnography of Uber drivers in San Francisco. *Work, Employment and Society*, v. 33, n. 1, p. 56-75. 2019.

SOUZA, B. Healthcare Access and Work-Related Health Outcomes among Rideshare and Food Delivery Workers. *American Journal of Industrial Medicine*, v. 64, n. 4, p. 327-337, 2021.